

Malan representará País no BID

MONTREAL — O economista Pedro Sampaio Malan deve ser eleito hoje diretor-executivo do Brasil no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Malan, que é atualmente diretor no Banco Mundial (Bird), substituirá Luiz Barbosa, um funcionário do Banco Central que representou o Brasil no BID nos últimos nove anos. A mudança de diretores se concretizará no dia 1º de julho. O governo tem prazo até lá para decidir quem irá para o lugar de Malan no Banco Mundial. O delegado brasileiro no BID tem mandato de três anos e representa também o Equador e o Suriname.

A transferência de Malan para o BID foi decidida na semana pas-

sada pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, por uma razão primordial: a equipe econômica acredita que o BID vá ser uma das principais fontes de financiamento do País nos próximos anos e deseja ter na diretoria do banco uma pessoa de sua absoluta confiança. O Banco Interamericano teve seu capital reforçado no ano passado e, teoricamente, está autorizado a emprestar US\$ 22,5 bilhões nos próximos quatro anos. Pelo acordo do aumento de capital, Brasil, México, Argentina e Venezuela receberão até 60% desse montante, cabendo a cada um dos quatro países cerca de US\$ 3,2 bilhões ou US\$ 800 milhões por ano.

Nos últimos anos, o Brasil transferiu centenas de milhões de dólares para o BID e o Banco Mundial. No ano passado, o País pagou ao banco, em juros, amortizações de empréstimos anteriores e comissões de cerca de US\$ 400 milhões além do que recebeu em desembolsos. Com o Banco Mundial, a transferência líquida negativa foi da ordem de US\$ 800 milhões.

A elevação da carteira brasileira no BID reduzirá o montante da transferência negativa, mas é pouco provável que chegue para eliminá-la. Em comparação, o Banco Mundial concedeu perto de US\$ 2 bilhões em novos créditos ao Brasil entre março de 1989 e fevereiro.